

Em 14 de outubro de 2009, por meio do Decreto Estadual 54.911, foi regulamentada a Lei Complementar nº1036, que instituiu o Sistema de Ensino da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

A partir daquele momento, a Polícia Militar – como deveria se esperar de uma instituição legítima e legalista- buscou parcerias com a sociedade acadêmica para o desenvolvimento perene de seu sistema de ensino e, para tal, extirpou de seu corolário, pretensas ações de singularidade e abraçou, de maneira sistêmica, a pluralidade como o seu código de trabalho.

Muitos avanços foram alcançados nesta longa caminhada aproximadamente 10 anos e a consolidação das Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, aos poucos, foi conquistando o seu espaço no território das ciências, sobretudo, pela sua vocação imperativa de ao lado de estabelecer diagnósticos, também, apresentar um repertório para a solução de problemas.

Destaca-se, especificamente, o projeto de parceria desenvolvido com a UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA (UNISANTA) e o INSTITUTO DE CIÊNCIAS POLICIAIS (ICP) da DEFENDA PM, em que desde os idos de 2015, por meio da participação direta dos integrantes da Academia de Polícia Militar do Barro Branco (APMBB) e do Centro de Altos Estudos de Segurança (CAES), foi expandido o diálogo simétrico entre o Sistema de Ensino Civil e o Sistema de Ensino da Polícia Militar do Estado de São Paulo, gerando um sólido constructo acadêmico capaz de reunir em uma mesma revista científica artigos elaborados por civis e militares.

Esse monólito intelectual fortalece, de maneira inquestionável e sobretudo na data de hoje, o interesse público demonstrado pelo CAES, ICP e pela UNISANTA, de oferecer à sociedade um inventário de ideias, projetos e soluções para problemas do dia-a-dia dos cidadãos e que centram o seu foco em temas por demais variados, quais sejam: policiamento comunitário, mediação de conflitos, atuação interagências, interoperabilidade, ciclo completo de polícia, participação da sociedade na solução de problemas relacionados com a segurança pública.

Por fim, verificou-se, de forma incontestante, que a parceria da POLÍCIA MILITAR com o INSTITUTO DE CIÊNCIAS POLICIAIS da DEFENDA PM e a UNISANTA alcançou os princípios definidos pelo assim chamado sistema da “tríplice hélice”, em que os três diferentes atores, Estado, Universidade e Iniciativa Privada, se irmanaram em busca de um bem comum, contribuindo, significativamente, para o aperfeiçoamento da ciência, tecnologia e inovação.

EDUARDO DE OLIVEIRA FERNANDES
CORONEL PM- COMANDANTE DO CAES